



GRITO NO NORDESTE



SAÚDE PARA TODOS

EDITORIAL



"Saúde para todos", tema que os cristãos refletem na atualidade, por ocasião da Campanha da Fraternidade, é o assunto principal do presente número do "Grito no Nordeste".

Violências por todos os lados são cometidas contra várias famílias camponesas do Ceará, contra posseiros de Sergipe, Bahia e Pará. Presidentes de sindicatos morrem, vítimas das forças econômicas nos canaviais, como no caso de Capela (AL). Todo progresso econômico se torna miséria e morte para a maioria da população rural.

Mas o povo quer organizar-se, assumir a sua responsabilidade nesse combate pela justiça e o direito de viver.

As forças populares se interessam mais pelos sindicatos e partidos políticos, desejosas de se organizar para conquistar condições melhores, direito a trabalho, a terra, a saúde.

Da realização da pesquisa à Assembleia de outubro, passando pelos encontros regionais, o Movimento da A.C.R. quer dar sua contribuição nessa tomada de consciência sempre mais profunda do meio rural.

Morte e Ressurreição, sofrimento, mas vida sempre maior. É a Páscoa de Cristo que continua, embora muitas vezes, sem que a gente perceba.

É toda essa realidade visível e invisível, que esse número do "Grito", consagrado à Páscoa de Jesus Cristo, quer fazer descobrir aos seus leitores.

Feliz Páscoa para as famílias e o meio rural brasileiro.

Novos Salários da Cana

Apresentamos aqui, os valores dos novos salários na zona canaveira de Pernambuco, que começam a vigorar à partir do dia 8 de abril de 1981. Para a zona metropolitana, que compreende as cidades de Recife, Cabo, Moreno, Jaboatão, Igarassu e São Lourenço da Mata, o salário passa a ser Cr\$ 8.556,42 e a diária Cr\$ 285,21. Para todos os outros Municípios da zona canaveira, o salário passa a ser Cr\$ 8.068,71 e a diária Cr\$ 268,96.

PESQUISA

A Pesquisa de preparação da Assembleia Geral de outubro, sobre "Partidos Políticos no Meio Rural", estará pronta em maio próximo. O Movimento da A.C.R. vai distribuir onde tem equipes, mas os leitores que não fazem parte de equipes e que desejarem receber, podem escrever ao endereço do "Grito no Nordeste" dizendo quantos exemplares são necessários.



Os Amigos Escrevem

ALAGOAS

Apesar de não ter notícias há muito tempo, estou certa de que aí como aqui, a luta dos trabalhadores continua e que muitos dos nossos irmãos continuam firmes na esperança de libertação.

Tenho uma boa notícia: 26 trabalhadores estavam sendo massacrados por um poderoso engenheiro. Levamos o caso a Dom Miguel e ele nos deu uma advogada. Entramos com o caso no Ministério do Trabalho, eles encaminharam para a Justiça do Trabalho e os trabalhadores tiveram ganho de causa. Foi uma luta muito grande. O usineiro tinha cinco advogados bastante empenhados em prejudicar os trabalhadores. Fizemos uma reunião para revisão e o grupo vibrava de emoção e alegria. Estamos aguardando a vinda de um padre da A.C.R. para celebrarmos juntos a vitória. O grupo que era a princípio muito medroso e indeciso, agora está firme e confiante.

CEARÁ

Recebi o "Grito" número 58, que por sinal saiu jóia os destaques relatados e as fotos muito tocantes à realidade dos dias cheios de oposições e contrariedades em que vivemos neste Nordeste. A crise da seca que faz gerar cada vez mais a desigualdade da sociedade brasileira, onde os que já se encontram em um nível financeiro superior melhoram ainda mais e os que nada ou quase nada tem, ficam mais reduzidos ainda. Mas apesar disso resta-nos a esperança de lutarmos unidos e defender os nossos interesses coletivos e pessoais. Para isso precisamos ser luz e fermento, ser um

pouco de Lula e Walesa que salga as injustiças que se espalham no mundo. Esse mundo que deve ser um mundo social, onde todos possam não só participar dos deveres, mas também dos direitos (Campestre/CE).

PERNAMBUCO

Venho por meio desta, trazer os meus agradecimentos, meu muito obrigado pelo presente de natal que recebi. Para mim foi muito grande a alegria, por ser eu um trabalhador rural que vive neste alto Nordeste solidário com os irmãos em Cristo, com a luz do farol da A.C.R. nos dando a clareza do Espírito Santo, mostrando a cada um a missão de evangelizar.

Eu sempre via as coisas erradas e pensava que os outros tinham que me dar tudo pronto. Aos 38 anos de vida nasci em Jesus Cristo, descobrindo a responsabilidade de um seu discípulo, tornando-me mais consciente de que é minha missão de fazer por mim e pelos irmãos que vivem nas trevas da inconsciência. Só tenho a desejar um bom ano novo, cheio de paz, muito amor e justiça e novas realidades. (Serra Talhada/PE).



Prezados amigos da A.C.R., tenho o grande prazer de comunicar a vocês as nossas alegrias: a chuva está caindo em todo o sertão desde o dia 13. Esperamos que continue como está no presente, para acabar os lucros dos aproveitadores dos pobres da emergência. Já tem deles tristes, porque choveu e deve parar os milhões que o Banco ia dispensar para os latifundiários, mas Deus lembrou-se dos clamores

dos filhos que sofrem, além da exploração a seca. Mandou chuva para mostrar que da sua parte as coisas mudam para melhor, mas os homens precisam fazer o que depende de nós, que é a luta contra esse mundo mal organizado, escravo do poder e do prazer. (Serra Talhada/PE).

PIAUI

Aqui no Piauí nós não temos o movimento bem atuante, porque o nosso representante de Cristo teme em fazer opção pelos pobres e por isso, os movimentos que fazem ou querem conviver com os fracos, só funcionam indiretamente. A causa é aquele fator insignificante: "o medo". Por outro lado, esses pequenos movimentos com algumas entidades de classe já fizeram algumas repercussões.

O verão já acabou com 85% da produção. Até os fazendeiros já se amedrontaram com a estiagem e estão vendendo seus rebanhos por falta de pastagens. Em muitos municípios a carne está custando 140 cruzeiros o quilo, isso com os ossos.

SERGIPE

Aproveito o ensejo para enviar a notícia sobre a briga dos posseiros de Santana dos Frades, na cidade de Pacatuba(SE). A briga é entre posseiros de mais de oitenta anos de posse e a SERAGRO uma grande companhia de côco, que tenta realizar o despejo. O caso está na Justiça a mais de um ano sem solução, enquanto isso as quarenta famílias passam certas privações, pois viviam do côco que cultivavam. As últimas informações são de que a SERAGRO desrespeitou a Justiça e invadiu a posse, chegando a ocorrer espancamentos de posseiros. (S.T.R. de Estância/SE).

BAHIA

Que a graça e a paz de Deus nosso Pai esteja convos-

co e com todos que se esforcem por esse trabalho, tão necessário e útil, que é a orientação dos lavradores.

Quero dizer, que não foi a primeira vez que mandei um artigo para o jornal e não foram publicados.

Se não gostarem de um artigo, façam críticas dizendo os motivos, assim ajudarão os seus cooperadores. Isso é uma sugestão minha.

Já tive o prazer de assistir dois encontros de lavradores em Heliópolis, com uma pequena turma daqui. Foi ótimo, só vendo o entusiasmo que eles ficam.

Aqui, Deus está me ajudando, surgem cooperadores no meu trabalho de catequese e cresce o campo da Evangelização. Temos recebido visitas de padres, diáconos e freiras que trabalham com os lavradores. Isso fortalece a nossa fé na caminhada, pois não estamos sozinhos, embora distante. Os assinantes ficaram alegres e admirados com o "Grito", que agora veio rápido. (Capim Duro/BA).

EXPEDIENTE

GRITO NO NORDESTE

Março/Abril/1981

Realizado pela Equipe Central da ACR (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

COLABORADORES:

Gerson, Silvia, Arnaldo, Marcílio, Nonato, Maximínio, Joãozinho, Padre Afrânio e Padre José Servat.

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Ivanildo Diniz Araújo

ENDEREÇO DA ACR
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000

Recife / Pernambuco
FONE: 231-3177

morte e ressurreição

Tudo estava seco. Até a água para beber estava ficando difícil. As primeiras plantações já tinham morrido. A gente estava quase se acostumando a ir se arrastando na miséria estabelecida pelo Governo, de sustentar a família com Cr\$ 3.000,00 cruzeiros, o que é uma maneira também de desesperar.

SENTIMOS E VIMOS BEM DE PERTO A MORTE

Aí então a chuva chegou. Chegou a vida, renasceu a esperança. Nosso trabalho agora tem sentido, pois do chão a gente pode tirar a vida. A chuva chegou quando tudo parecia morto.

Sentimos e vimos bem de perto a morte.

Sentimos e vimos bem de perto a vida.

É mesmo assim a nossa peleja no mundo. É bem assim a vida do cristão. Foi esse o drama conhecido por Jesus chegando até a ressurreição e a vida passando pela morte.

É exatamente essa peleja que conhecemos no dia a dia da nossa vida. Como pobres conhecemos bem de perto o sacrifício e a resistência necessária para manter os nossos filhos em vida pelo trabalho de nossas mãos. Quanto suor derramado para ver o pão

chegar à mesa! Quantas noites acordadas cuidando dos filhos, conhecem as mães em nossas famílias! E, muitas vezes, o pão que produzimos juntos — nós lavradores, camponeses — alimenta e mantém o mundo, mas não chega à nossa mesa.

QUANTO SUOR DERRAMADO PARA VER O PÃO CHEGAR À MESA!

Há nessa peleja algo da paixão e da morte de Jesus.

Há em nosso sacrifício algo de sua vida e ressurreição.

Certamente foi por isso que Ele se identificou tanto com os pobres desse mundo a ponto de não haver exploração, maltrato, atenção e amor ao pobre que não seja exploração, maltrato, atenção e amor a Ele mesmo. (Mt. 25, 34-45).

Como Jesus, também nós não fomos feitos para ficar na morte e no esmagamento. Nós fomos feitos para a vida, para a ressurreição desde sempre. É por isso que não nos contentamos somente em produzir. É por isso que nossa luta vai mais longe, mais além.

Nessa luta também conhecemos sacrifícios. Quantos de nós — procurando unir e organizar a sua comunidade para defender e melhorar a vida não conhecem a incompreensão dos próprios vizinhos e a perseguição, às vezes até violenta, dos patrões e dos políticos? Quantos de nós na luta pela organização, crescimento da união da classe não encontra, até no próprio sindicato, barreiras e dificuldades? Quantos de nós, não se sente às vezes perdido, sem saber em que vai dar tudo isso experimentando o desânimo de quem se vê quase sozinho?

HÁ EM NOSSO SACRIFÍCIO ALGO DA PAIXÃO E MORTE DE CRISTO

Contudo, em tudo isso, dentro de toda essa luta, quantas pessoas despertam e renasce, de fato, tantas vidas! Quanto crescimento humano fruto da ação de tantos companheiros empenhados nesse esforço de evangelização, de libertação espalhado já em tantos recantos desse nosso Nordeste, pelo resto do Brasil

e por tantos outros países da América Latina! Quantos irmãos nossos que antes estavam humilhados e esmagados, mergulhados na inconsciência e na desvalorização de si mesmos, hoje levantam a cabeça e caminham com outros companheiros descobrindo a sua grandeza de pessoa, de filho de Deus!

HÁ NA NOSSA LUTA ALGO DE SUA VIDA E RESSURREIÇÃO

Há no nosso esforço algo da Paixão e Morte de Jesus.

Há na nossa luta algo de sua Vida e Ressurreição.

Certamente foi por isso que ele se identificou tão bem com aqueles que, reunidos, procuram restabelecer no mundo a irmandade fazendo de cada homem um irmão do homem; de tal modo que não há oposição e perseguição a eles que não seja oposição e perseguição a Ele mesmo (Atos 9, 4-5).

Como Jesus nós não somos destinados ao fracasso. Como Jesus nós somos destinados à vitória da vida, ao triunfo da libertação: sentido da nossa luta.

É, portanto, dentro desse mistério de morte e ressurreição que se situa, caminha e se orienta a nossa peleja pela vida, toda a nossa luta pela libertação.

O MOVIMENTO DA A.C.R.

O que é essencial na ação transformadora que quer realizar o Movimento da A.C.R. são as atividades e as reflexões nas bases onde vivem, se encontram e lutam os trabalhadores rurais (ver Grito nº 57). A presença de cristãos conscientes e ativos nas comunidades, como nas organizações populares, ao serviço da classe é uma das finalidades de nosso movimento.

Mas, toda atividade que se desenvolve e quer tornar-se serviço maior, precisa de organização: planejamento, revisões, formação dos animadores, estudos mais profundos das realidades descobertas. Por isso, multiplicam-se os encontros, seminários e assembleias nas dioceses e nos Estados.

Queremos só lembrar as datas e lugares dos encontros regionais e nacionais:

— Encontro de Teresina, em maio, para os Estados do Pará, Piauí e Maranhão (Nordeste IV).

— Encontro de Limoeiro do Norte (CE), para o Estado do Ceará, de 31 de julho a 2 de agosto (Nordeste I).

— Encontro de Olinda para os Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas (Nordeste II), de 13 a 17 de maio.

— Encontro de Alagoinhas (BA), para os Estados da Bahia e Sergipe (Nordeste III), de 13 a 17 de setembro.

— Encontro de Teófilo Otoni (MG), para os Estados de Minas Gerais, Espírito San-

to e outros interessados, do dia 14 a 16 de agosto.

Pensamos também, em realizar um encontro de dimensão nacional no Rio de Janeiro, de 20 a 23 de agosto. Nesse encontro a equipe da A.C.R., que é sobretudo nordestina e mineira, convida trabalhadores rurais e agricultores dos diversos Estados não atingidos pelo movimento, para uma troca de experiências e um conhecimento recíproco.

Todos esses encontros preparam a Assembléia Geral em Olinda, perto de Recife (PE), de 18 a 25 de outubro. As dioceses e Estados já devem pensar nos delegados que vão participar e nos candidatos a

apresentar para a eleição da Equipe Central.

Nós da A.C.R., fazemos aqui um apelo às pessoas do campo ou de alguma forma ligadas ao meio rural, aos agentes de pastoral, padres e bispos que nos escrevam solicitando maiores informações sobre o nosso trabalho. Sabemos que muitos ainda não conhecem o Movimento da A.C.R. e que poderiam se engajar nesse esforço conjunto pela libertação do explorado e sofrido homem rural.

Assim o movimento quer ser fermento vivo, despertando a consciência popular e testemunho de um esforço sempre renovado para um Evangelho vivido na vida de hoje, na luta pela justiça e a transformação desse mundo desorganizado.

SITUAÇÃO:

- A cada hora, no Brasil, morrem crianças com menos de 1 ano de idade.
- A cada meia hora morrem 3 brasileiros de tuberculose. Mais de 500 mil tem manchas no pulmão.
- 8 milhões de pessoas têm esquistossomose (barriga d'água).
- De cada 10 brasileiros, 8 têm vermes; isto dá 80 milhões de pessoas com vermes.
- Milhares de pessoas morrem ou sofrem de doenças fáceis de serem curadas ou evitadas, como sarampo, gripe, pneumonia, diarreia, sífilis, etc.

ALIMENTAÇÃO:

- Aproximadamente 46 milhões de brasileiros, ou comem mal ou passam fome. Destes, 12 milhões são crianças. Mais da metade das crianças brasileiras são mal alimentadas, têm peso abaixo do normal e capacidade mental diminuída.



Em vários lugares, crianças como estas aguardam um pouco de comida.

- Em 1974, a OMS (Organização Mundial de Saúde) mostrou que 69% das 600 mil crianças que morrem por ano no Brasil, são vítimas de doenças causadas ou agravadas pela má nutrição.
- A qualidade da alimentação recebida nos quatro primeiros anos de vida é decisiva para o desenvolvimento do cérebro da criança. Depois dessa idade, nem uma super-alimentação poderá resolver o problema. O Conselho Federal de Educação revelou que a causa do alto índice de reprovação na 1ª série do 1º grau é a má alimentação da criança antes de entrar na escola.
- A subnutrição é a base de inúmeras doenças como: verminoses, desidratação, anemias, tuberculose, raquitismo e bócio (papeira).

SAÚDE PAI

- Para que uma população tenha saúde normal é necessário que sua alimentação seja variada, contendo leite, ovos, legumes e frutas, cereais, carne, etc.
- Quando foi criado o Salário-Mínimo, o Governo decidiu que com ele podia viver 4 pessoas. Isso quer dizer que cada pessoa poderia comer, vestir, morar, pagar transporte e outras coisas.

No quadro abaixo, temos as quantidades previstas no Decreto Lei nº 399 de 1938, que estabeleceu o salário-mínimo no Brasil. Mostra os gastos com alimentação de uma família de quatro pessoas. Os preços são de janeiro desse ano.

24 quilos de carne	Cr\$ 4.560,00
30 litros de leite	Cr\$ 780,00
18 quilos de feijão	Cr\$ 1.980,00
12 quilos de arroz	Cr\$ 1.918,00
6 quilos de farinha	Cr\$ 82,20
24 quilos de batata	Cr\$ 804,00
36 quilos de tomate	Cr\$ 1.465,20
24 quilos de pão	Cr\$ 1.152,00
2,5 quilos de café	Cr\$ 445,00
12 quilos de açúcar	Cr\$ 312,60
3 quilos de banha	Cr\$ 181,50
3 quilos de margarina	Cr\$ 257,40

GASTO TOTAL POR MÊS:

- Cr\$ 13.938,70

MAIOR SALÁRIO-MÍNIMO ATUAL:

- Cr\$ 5.788,80

O PREÇO DO FEIJÃO ERA:

Em junho/80	Cr\$ 50,00 um litro
Em julho/80	Cr\$ 70,00 um litro
Em agosto/80	Cr\$ 75,00 um litro
Em setembro/80	Cr\$ 80,00 um litro
Em outubro/80	Cr\$ 110,00 um litro
Em novembro/80	Cr\$ 120,00 um litro

* Nestes 6 meses o salário-mínimo não aumentou.

HABITAÇÃO

- No Brasil, aproximadamente 28 milhões de pessoas não têm onde morar ou moram em barracos.
- No Estado do Rio de Janeiro 997 mil moradias estão localizadas na zona urbana não tem sanitários, ainda utilizando fossas.
- Entre 1964 a 1973 o BNH (Banco Nacional da Habitação) financiou 1

milhão e 200 mil residências, das quais somente 280 mil ou 23% delas destinadas às camadas populares.

- No Estado do Rio de Janeiro o IBGE registrava em 1976, a existência de 223.042 moradias na área rural. Mais da metade delas não possuem água encanada e luz. Quase todas não possuem sanitários.



Aumentam os cinturões de miséria nas grandes cidades.

SAÚDE: CONDIÇÃO NORMAL DO HOMEM

Manoel e Antonio, homens do campo, são pessoas humanas. É direito e dever deles poder se desenvolver, realizar a sua missão de pai de famílias, trabalhador, animador de seu sindicato ou de sua comunidade. A saúde é condição essencial para isso. Portanto, podemos afirmar: **ter saúde é direito fundamental da pessoa humana.**

Quem tem saúde, vive em boas condições físicas e morais. A doença física impede e prejudica toda atividade importante, como o trabalho profissional e a criação duma família. As doenças mentais enfraquecem ainda mais, criando desequilíbrios, preocupações e desânimo.



RA TODOS

Uma das causas fundamentais dessas situações é a alimentação. No tempo colonial, dava-se terra para os moradores plantar e produzir lavoura de subsistência. Hoje, a monocultura da cana ou do café, ou outra cultura industrial, tira a terra das mãos dos lavradores e empobrece o solo.

O trabalhador da zona da mata precisa de 3.500 calorias para o seu trabalho diário. Mas a dieta dele é calculada em 1.500 calorias e poucos recebem essa quantia. Faltam proteínas, cálcio, fósforo, vitamina D e o sódio (sal) perdido com o suor, que não é recuperado, pois a comida é fraca e vem de terras cansadas.

Em consequência o trabalhador não tem condições de trabalhar. Os meninos, apesar de alguns frequentar a escola, não aprendem nada porque estão cansados pelo trabalho pesado e desnutridos. Esse fenômeno é chamado pelos médicos de "preguiça tropical".

Outro aspecto, que é lembrado pelo cientista Dr. Nelson Chaves, é o nanismo nutricional do Nordeste. A fraqueza da alimentação não deixa que apareçam as condições para o crescimento (hormônios) e o tamanho dos cortadores de cana está diminuindo.

O direito de ter saúde

O que é direito faz aparecer um dever. É obrigação dos trabalhadores fazer tudo para conseguir condições de saúde. Individual e coletivamente com a sua classe, estão chamados a participar dessa luta.

As soluções são antes de tudo preventivas: ter trabalho, condições de emprego, terra, formação profissional, casa de gente, higiene, água potável, estrada ou rua sem lama, médicos,

postos de saúde e hospitais em boas condições de funcionamento.

Um mundo é subdesenvolvido e injusto, quando a saúde do povo é ocasião para pessoas e grupos ganhar muito dinheiro, em maternidades, clínicas, hospitais, serviços de operações e de recuperação física.

O poder político tem obrigação de se organizar para que o povo encontre condições de comprar remédios, o que é um direito seu, e não mercadoria muito cara que arruina as famílias humildes.

O trabalho, o preço dos produtos e o salário justo são a base do poder econômico das classes pobres. Mas a terra sempre se concentra nas mãos dos que já têm. Criam-se ao redor das cidades do interior, cinturões de chácaras do lazer, com casas boas e piscinas luxuosas. E para os trabalhadores, reduzidos a "clandestinos" e "bóias-frias", são cinturões de miséria nas favelas sem terra para trabalhar.

As organizações populares, os sindicatos e os partidos políticos são os instrumentos para reivindicar e mobilizar o povo. Com eles, vamos conseguir que Estado e município coloquem a serviço de todos, os meios de manter a saúde ou de melhorá-la quando deficiente.

O cristão e a saúde

Deus criou o mundo com suas riquezas e belezas. "E criou Deus o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. . . Deus disse: "Crescei, multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a e dominai-a".

Assim, todo ser humano que vem ao mundo recebe essa grande missão que é de administrar a herança de Deus, de colocar essa criação toda ao serviço de todos os homens. Para isso foi criado como pessoa, espírito e corpo intimamente unidos para uma atuação consciente e livre. O homem é feito para ser responsável. Essa obra mestra que Deus realizou só pode e deve funcionar em perfeito estado, quer dizer: com a maior saúde possível do corpo como da mente.

O homem é filho de Deus. Deus o ama como o pai ama o filho, como a

mãe acaricia os que deu à luz. Como Deus poderia aceitar os seus filhos estragados pela doença, fruto da miséria e da injustiça? "Ele quis que seu povo viva numa terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel (Ex. 3,8).

Todo enfraquecimento na pessoa humana, por causa de falta de condições de vida, é um insulto ao Pai que quer os seus filhos felizes, libertos e ativos no mundo.

Jesus encontrou muitos doentes e enfermos. Nunca pregou a passividade, e aceitação das enfermidades como situações boas. Para todos, tornou-se sinal de vida e de esperança, já na terra.



Sabemos que o homem como crucificado, limitado na sua atividade, numa cama de hospital ou mercado por uma doença que o tornou incapaz de viver como os outros, continua o mistério de Jesus na Cruz.

Vamos ajudá-lo a tomar consciência dessa dimensão de Fé. Mas a Cruz de Jesus foi um momento transitório, fruto do ódio e da injustiça dos homens. Cristo morreu, mas ressuscitou e está vivo entre nós.

Da mesma maneira doentes, enfermos e diminuídos da vida estão numa situação que deve tornar-se sempre mais provisória. O Plano de Deus é que se curem, porque Ele quer saúde e responsabilidade no mundo. Os doentes, que parecem ainda não poder se curar, ficam entre nós como sinal de vida que quer desabrochar e tomar toda a sua dimensão. Oferecem a Cruz de Cristo, uma cruz libertadora apesar da doença e do sofrimento. O que desejam é Vida e Ressurreição, já nesse mundo se possível. Para nós, a mesma força que procura a vida, saúde, trabalho, serviço neste mundo é a continuação do dinamismo da Ressurreição de Cristo, começada aqui, na vida de todos os dias e tomando toda a sua dimensão além desse mundo, perto do Pai.



A esquerda, homens do campo, vítimas da esquistossomose ou barriga d'água.

Evangelho No Campo



PARADA DA EQUIPE CENTRAL DA A.C.R.

Reuniram-se em Olinda (PE) os 12 membros da Equipe Central da A.C.R. A primeira parte foi uma interrogação pessoal: Como estou me situando nos aconteci-

mentos do mundo de hoje? Como está se situando o nosso movimento?

Apareceram problemas de família, situações econômicas, interrogações sobre a fé cristã. Depois de apresentar a caminhada do movimento em cada Estado, com esperança e dificuldades, foi decidido para os dias 11 a 14 de junho um encontro especial para casais animadores do movimento.

O tema escolhido para a Assembléia Geral de outubro foi "Política Partidária e Repercussões na Vida do Meio Rural" e se fez uma primeira preparação.

Outro assunto discutido pela equipe foi como continuar a desenvolver o "Grito no Nordeste". A equipe quer que o povo participe mais, dando notícias, utilizando o jornal nos encontros, multiplicando as assinaturas e vendas de números avulsos. O movimento tem que estar presente em tudo o que marca a vida do mundo de hoje, sobretudo na área rural.

ÍNDIOS EM ASSEMBLÉIA

Realizou-se nos dias 13 a 16 de março, em Garanhuns (PE), a I Assembléia Indígena do Nordeste. Os 31 líderes indígenas debateram assuntos de seus interesses, bem como focalizaram a FUNAI, órgão federal de proteção indígena e decidiram cobrar dela as promessas que vem fazendo por vários anos que é a demarcação das terras indígenas.

No documento final da Assembléia, várias tribos apresentam denúncias de violências que vêm sofrendo e exigem da FUNAI uma tomada de posição no sentido de que seja respeitado o Estatuto do Índio.

FÉ E POLITICA

O padre Servat, em nome da equipe da A.C.R., participou do Seminário Nacional sobre "Fé e Política", organizado em Belo Horizonte pela equipe nacional da A.C.O. (Ação Católica Operária), em fevereiro próximo passado.

O mesmo assunto foi tema da Assembléia Regional da Pastoral do Nordeste II da CNBB, em Olinda no mês de março. Será retomado em abril no Encontro Interregional do Nordeste, nos dias 24 a 28 de abril em Olinda.

PARADA DA EQUIPE REGIONAL

A Equipe Regional da A.C.R. (Nordeste II) se encontrou nos dias 16 a 18 de março em Barra de Santa Rosa (PB).

Dois assuntos foram discutidos de uma maneira especial: a situação do movimento nos quatro Estados do Regio-

nal Nordeste II e a preparação do Encontro Regional de maio próximo.

Em Alagoas, o movimento está se reanimando. Lugares novos são visitados e são descobertos novos companheiros. Na próxima Semana Santa, será realizado o Encontro Estadual em Penedo.

Em Pernambuco, a região da cana é a que apresenta mais dificuldades, mas são mantidos contatos com pessoas novas, com as bases e os sindicatos. No Sertão e Agreste o trabalho caminha melhor e há uma divisão de responsabilidades por setor.

Também na Paraíba o movimento se reanima. Foi feito um planejamento para 1981 a partir da realidade: agravamento da concentração da renda e da terra. A A.C.R. se faz mais presente nos outros movimentos de base.

No Rio Grande do Norte, organizam-se pequenas equipes locais e se faz o possível para acompanhar o povo nas áreas de conflito. Continua o trabalho junto as oposições sindicais. Entre as dificuldades está a falta de um padre assistente.

Iniciou-se a preparação para o Encontro Regional, de 13 a 17 de maio em Olinda. A equipe viu a necessidade de oferecer aos participantes a oportunidade para um aprofundamento na fé, a partir da nossa ação evangelizadora e sua relação com a política partidária.

COMUNIDADES NO CEARÁ

Aqui em nossa região de Quixêlo, diocese de Iguatu, temos mais de 40 grupos. Essas comunidades estão divididas por regiões e cada região tem quatro a cinco grupos. Nas regiões de Umari e Várzea do Boi, os animadores mais outros trabalhadores, estão se reunindo para estudar o Evangelho, como também para avaliar o que se faz nas comunidades. Esses encontros são de dois em dois meses.

Nós precisamos nos organizar na comunidade, no sindicato, etc. Aqui mesmo, ficou certo de que cada animador vai conversar com sua comunidade, para pedir opiniões sobre a emergência que deve vir, se for seco novamente.

ATENÇÃO

grito é participação

Na última Assembléia Geral da A.C.R., em outubro do ano passado, perguntamos aos participantes, se o "Grito no Nordeste" deveria ou não continuar sendo publicado. Se ele era ou não um instrumento para os companheiros do campo.

Todos responderam que sim e apontaram muitos motivos pelos quais viam a importância do Grito no meio rural. Como ele ajuda os animadores da ACR e todos aqueles companheiros que estão se conscientizando e lutam por seus direitos.

Acontece que o Grito está custando cada vez mais caro para o nosso movimento. Somente o trabalho técnico que é realizado em cada número, está custando 45 mil cruzeiros. Isso sem contar com os gastos com o Correio e o salário do pessoal que trabalha no Secretariado, além dos possíveis aumentos com a gráfica.

Esse ano queremos publicar seis números do Grito no Nordeste. Serão gastos com o jornal, mais de 300 mil cruzeiros.

Como vimos também, na última Assembléia, o número de assinaturas não dá para pagar o jornal.

Como você pode ajudar o Grito no Nordeste?

Será que na sua comunidade é possível realizar uma Campanha de assinaturas?

Já experimentaram fazer um mutirão de vendas do Grito na feira? E o seu Sindicato, será que pode receber 10 ou mais números avulsos de cada vez? E sua paróquia ou diocese, como poderá participar?

Reflita com os companheiros e vê se dá para fazer alguma coisa. Depois você nos escrevem contando o que vão fazer.

Achamos que se isso acontecer, ao menos o papel do jornal estará sendo pago dentro de pouco tempo.

Tem muita gente que é assinante do Grito e não pagou sua assinatura ainda. Se você deseja informações sobre sua assinatura, escreva-nos. Outros recebem números avulsos em quantidade, mas não estão enviando o pagamento.

Vamos participar e assumir o Grito com responsabilidade.

São muitas as formas de participação: vendendo, divulgando, escrevendo e mandando as notícias da sua região, as críticas e sugestões ao jornal.

Só assim, o Grito no Nordeste poderá continuar, tentando ser a voz do sem voz e sem voz do homem rural.

NOTÍCIAS BREVES

Aniversários — Abril: 07, Maroel dos Santos (Serra Talhada/PE). Maio: 14, Sílvia do Secretariado (Recife/PE); 15, Arnaldo Liberato (Recife/PE). Junho: 10, Manoel Raimundo e Padre Servat (Recife/PE); 23, João Severino Rufino (Carpina/PE).

No dia 13/03/1981, completou 15 anos, Antonia Almir da Silva, filha de Agostinho Nepomuceno (Campesstre/CE).

Nascimentos — 20/11/80, Ednaldo Jesus das Neves, filho de Manuel Estafeta e Edite (Itaitê/BA); 06/02/81, Ymira da Silva, filha de Gerson, do Secretariado.

Falecimento — 01/03/81, Pai de Timóteo (Santo Antonio — Coroatá/MA).

ENCONTROS PREVISTOS

— Encontro de Agricultores: de 1 a 3 de maio — São Bento do Norte(RN).

— Encontro Regional da ACR: de 13 (noite) a 17 (meio-dia) de maio — Olinda(PE).

— Encontro Regional NE III da ACR: de 24 a 28 de maio — Senhor do Bonfim (BA).

— Encontro de Casais da ACR: de 11 a 14 de junho — Olinda(PE).

— Encontro de Agricultores: de 19 a 23 de junho — Montes Claros(MG).

— Encontro de Lavradores (CPT): 24 a 26 de julho — Pirapora(MA).

— Encontro da ACR: 31 de julho a 2 de agosto — Limoeiro do Norte(CE).

NOMEAÇÕES:

Foram nomeados o Bispo de Caxias(MA), Dom Jorge Tobias de Freitas, de Palmeira dos Índios e Bispo Auxiliar de Aracaju, Dom Hildebrando Mendes, de Penedo e auxiliar de Salvador, Padre Angelo Domingos Salvadr.

VISITAS:

Nós da equipe da ACR visitamos nossos amigos de Quipapá, Canhotinho, Angelim, Lajedo e Jataúba em Pernambuco; de Junqueiro, São Miguel dos Campos, Pilar e União dos Palmares em Alagoas e também os companheiros de Propriá, Japarutaba, Dôres, Siriri, Maruim, Ribeirópolis, Campo do Brito, Campo do Crioulo, Lagarto e Tobias Barreto em Sergipe.

Outros companheiros visitaram Teófilo Otoni(MG) e diversas cidades da Bahia, até Barreiras e Ibotirama.

FOME NO MEIO RURAL

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paracatu, em Minas Gerais, recebeu a denúncia de que 56 pessoas estão passando fome naquele município.

Todas são procedentes do norte do país, das seguintes cidades: Santa Cruz do Inharré(RN) e Floresta(PB). Das 56 pessoas, são 48 homens, sendo 15 menores, mais 4 crianças e 4 mulheres, todas foram enganados pelo "Gato" João Batista de Resende, procedente e residente na cidade de Uberlândia(MG). Os trabalhadores estão na região do Rio Santa Rita, na fazenda e município do mesmo nome. A denúncia foi feita ao sindicato por trabalhadores rurais da região.

VIOLÊNCIA CONTRA POSSEIROS

Um grupo de mais ou menos 50 homens, todos muito bem armados e comandados pelo sr. José Augusto dos Santos, diretor técnico da SEAGRO, empresa do grupo Vieira Sampaio, invadiu área de posseiros em Santana dos Frades, no Estado de Sergipe.

As notícias são alarmantes: os jagunços invadiram a mata tirando muita madeira. Derrubaram a cerca que delimita a terra dos posseiros. Abriam um cercado que protegia 1.400 pés de bananas. Com isso, o gado entrou, destruindo tudo. Não satisfeitos, esses jagunços derrubaram ainda 54 pés de coqueiros, sendo 50 de

ASSASSINADO O LÍDER SINDICAL

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capela(AL), a 65 km de Maceió, foi assassinado com cinco tiros, no sábado dia 28 de março. Várias pessoas — fazendeiros e plantadores de cana — estavam interessados em sua morte, devido a atuação como autêntico líder rural em defesa de sua classe. José Pedro dos Santos tinha 35 anos, casado e pai de dois filhos. Essa morte, soma-se às muitas outras que clamam por justiça e libertação no meio rural.

realidade rural

Elias e 4 de Manoel dos Santos. Eles entraram nas casas espancando as pessoas que encontravam: homens, mulheres e crianças, procurando intimidá-los. A denúncia foi feita por Dom José, bispo da Diocese de Propriá em circular amplamente divulgada.

SOLIDARIEDADE AS FAMÍLIAS DO CRATO

Aproximadamente 300 famílias do Vale do Carás, localizado no município do Crato (CE), fazem um apelo de solidariedade e levantam um grito de protesto contra as injustiças e arbitrariedades a que são submetidas.

O vale é fértil e daí, apesar das dificuldades em cultivá-lo, essas famílias tiram o seu sustento. Quando há bom inverno, elas contribuem em grande parte para o abastecimento — de alimentos de primeira necessidade — das principais cidades da região. Elas possuem pequenos lotes de terra.

De alguns anos para cá querem construir um grande açude do vale. Isso é o desejo,

principalmente, dos comerciantes em sua Associação Comercial, pois o vale vai se tornar um ponto turístico, o que abrirá novos horizontes no campo do comércio e da indústria. Diante do descaso e desrespeito das autoridades que já iniciaram a construção, essas famílias decidiram que: "NÃO SAIREMOS DE Nossas Terras".

PRISÕES DE LAVRADORES

No domingo, dia 22 de março, foram presos em Igarapé Preto, município de Santarém(PA), o frei Ranulfo Velloso da Silva, responsável da C.P.T., Raimundo Cícero do Sindicato e o lavrador Cristiano Roso.

Antes já tinham sido presos Avelino Ribeiro da Silva, delegado sindical e Evaristo da Silva. O motivo das prisões foram a defesa dos posseiros ameaçados de despejo por um latifundiário. Queremos dizer a nossa solidariedade a esses companheiros de luta que sofrem no Pará.

A LUTA DO POVO

Queremos manifestar a nossa solidariedade aos posseiros do Córrego das Ostras, no município de Mucuri, sul da Bahia, barbaramente expulsos de suas terras que ocupam há 70 anos por herança direta.

No dia 2 de fevereiro, policiais invadiram as casas, obrigaram os posseiros a entrar em caminhões e os depositaram numa rua, como se fossem lixo. No dia seguinte, os tratores destruíram casas, plantações e demais benfeitorias dos pobres posseiros. O Bispo de Caravelas, Dom Felipe Tiago denuncia essa injustiça.

FAÇA SUA ASSINATURA DO GRITO NO NORDESTE
ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48
Boa Vista — CEP: 50.000 — Recife/Pernambuco

Trabalhador Rural	Cr\$ 100,00
Outras Pessoas	Cr\$ 150,00
Um só Número	Cr\$ 20,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	Cr\$ 15,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr\$ 300,00

A Reforma Partidária



Em outubro próximo, a A.C.R. realizará sua 16ª Assembleia Geral. A política partidária será objeto de estudo neste grande encontro dos camponeses. Uma pesquisa sobre o assunto está sendo elaborada para ajudar a preparação da assembleia.

Com essa finalidade, o "Grito" irá fornecendo aos companheiros algumas pistas de reflexão sobre este tema da atualidade.

O governo está garantindo que haverá eleições em 1982. Em muitos lugares se fala nisto, pois o povo gosta de votar. Dia de eleição é dia de festa do povo. Mas é bom lembrar que eleição não é brincadeira. Votar é uma coisa muito importante, que pode ajudar ou atrapalhar ainda mais a vida do povo.

A situação fica mais difícil agora, com todos esses partidos que apareceram depois da Reforma Partidária de 1980.

Em 1964, o Governo Militar acabou com todos os partidos velhos, como a União Democrática Nacional (UDN), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido Social Democrata (PSD), etc. Criou, para substituí-los, duas agremiações políticas: a ARENA e o MDB. Na ARENA, ficaram os políticos que aceitaram a nova situação ou dela se aproveitaram. No MDB, se juntaram todos os descontentes, bem como as pessoas que se opunham ao novo regime. Todos os grupos oposicionistas existentes ou que iam aparecendo, entravam no MDB. Então, o MDB foi crescendo e se tornando tão forte, que começou a se tornar uma ameaça eleitoral para o Governo. Percebendo isto, o Governo inventou a "Abertura Política" e encontrou um meio de dividir a oposição para enfraquecê-la. Criou a nova Lei dos

Partidos Políticos, possibilitando a existência de certo pluralismo partidário.

OS NOVOS PARTIDOS

Claro, que a ARENA, onde estavam os sustentadores e os aproveitadores do Regime Militar, só fez mudar de nome. Passou a chamar-se Partido Democrático Social (PDS). Continua do mesmo jeito, apoiando o Governo e sendo um obstáculo às reivindicações populares. Ao PDS se deve a aprovação da Lei dos Estrangeiros, que expulsou o padre Vito do Brasil, e a não aprovação de projetos que teriam apressado a plena restauração da democracia no país.

A oposição se dividiu em cinco novos partidos: o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Popular (PP), o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido Democrático Trabalhista (PDT).

O que são esses partidos? Por quem foram criados? O que pretendem?

Todos se dizem de oposição. De fato, não são todos de oposição verdadeiramente. O PP nasceu de descontentes da ARENA e do MDB, como o deputado Magalhães Pinto. É formado por donos de bancos e de fábricas. O PTB e o PDT são duas correntes que se dizem herdeiros do antigo PTB de Getúlio Vargas, liderados por Ivete Vargas e por Leonel Brizola.

De oposição prá valer, são setores do PMDB, do PDT e PT (nascido das lutas metalúrgicas em São Paulo).

Por causa de limitações impostas pelo Governo Militar, muitas outras tendências políticas se abrigaram nestes três partidos. Umas mais fortes, mais radicais e outras mais moderadas. Apesar de assumirem, às vezes, as reivindica-

ções populares, estes partidos ainda surgiram de cima para baixo, não saíram das bases. Estão aí, tentando convencer as pessoas, conseguir votos, tomar o poder — objetivo de todo partido político.

A PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE

E nós, qual será a nossa atitude frente a estes partidos? Ficar indiferentes? Participar deles? Como? Que riscos poderemos correr no en-

gajamento com eles? Que proveito se poderia tirar deste engajamento?

O cristão não pode ficar indiferente à atividade político-partidária. Ela pode vir a ser instrumento de libertação do povo. Contudo, deve ficar bem consciente do que quer e do que faz para não deixar-se instrumentalizar. Para não se tornar joguete nas mãos dos donos do poder político.

Além disso, ele precisa ter o sentido do que é mais viável, mais possível dentro de um processo de mudança dentro do país.

Aí está um campo, onde toda escolha, toda decisão só podem ser feitas e tomadas com muito discernimento e responsabilidade. Está em jogo o futuro do povo que, aos poucos, deve ir se conscientizando, se organizando no sentido de uma participação cada vez mais consciente, mais verdadeira, mais popular.

Previdência Social Para Agricultores e Pescadores

(LEI COMPLEMENTANDO O FUNRURAL)

O projeto está para ser votado pelo Parlamento e provoca viva reação de rejeito entre os agricultores. É urgente estudá-lo com seus companheiros.

O QUE O PROJETO MODIFICA NO FUNRURAL?

Ele pretende dar aos agricultores e pescadores os mesmos benefícios da cidade. Vai ser criada uma aposentadoria por tempo de serviço que **poderá ser conseguida** a 55 anos de idade. Mas é preciso pagar o Instituto por 30 ou 35 anos.

Assim os produtores que trabalham por conta própria e que vendem produtos (pequenos proprietários, parceiros, rendeiros, posseiros, foreiros, comodatários) vão pagar 3% (três por cento) da produção ao FUNRURAL.

A família desses mesmos produtores vai ter que pagar por pessoa, com mais de 18 anos, 8% (oito por cento) do salário-mínimo, para cada um poder ter os benefícios segu-

rados: aposentadoria, auxílio-doença, benefício por acidente de trabalho e outros.

Se o trabalhador rural não tem patrão certo, precisa viver como se fosse empregado do sindicato, que vai tomar-se intermediário entre quem dá o salário e o Instituto para dar os 8% (oito por cento).

Quem perde o emprego só fica com direito ao Instituto se continuar pagando oito por cento do salário. Senão, fica com o FUNRURAL atual.

Ainda tem a carência, quer dizer o tempo que se paga ao Instituto sem ter direito aos benefícios. Precisa pagar 12 meses para o auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, auxílio maternidade, pensão por morte e 60 meses (5 anos) para aposentadoria por velhice, aposentadoria por tempo de serviço. Estão sem carência: auxílio funeral, pecúlios, salário maternidade, salário família. Para pessoas que não escolhem essa nova lei, continua o FUNRURAL como está organizado atualmente.